

INQUÉRITOS DA NORMA CULTA FALADA EM MANAUS EM SITUAÇÕES DIALÓGICAS INFORMAIS

Leandro D’Vinci Babilônia Brandão¹;
Carolina Kossoski Felix de Moraes Rezende²;
Silvana Andrade Martins³;
Valteir Martins⁴

Introdução

A língua não é um sistema estático e homogêneo, mas um instrumento de comunicação que atua de diferentes formas em situações diversas, e que está carregada de traços culturais e idiossincráticos dos indivíduos e/ou de uma coletividade. Essa característica se apresenta com mais clareza nos chamados falantes cultos que, segundo Marcos Bagno (2007), são aqueles mais urbanos e que possuem ensino superior completo. Mattos e Silva (2004) denomina pluridialealismo essa capacidade de escolha, pois os falantes cultos são “consciente[s] da variação possível em outros grupos sociais, e senhor[es] também das normas do dialeto socialmente privilegiado” (p. 76), isto é, eles dominam variados estilos de fala e os alternam de acordo com a situação.

Segundo Camacho (2007), toda língua comporta variantes em função da identidade social do emissor, do receptor e das condições sociais de produção discursiva; a partir disso, levantamos a hipótese de que a informalidade nivela as diferenças dialetais dos locutores. A fim de investigarmos tal suposição, propomo-nos, com esta pesquisa, a registrar situações dialógicas informais, em que os locutores já possuam certo grau de intimidade anterior à investigação. Essa familiaridade propiciaria um diálogo mais fluido e espontâneo e no qual surgiria o vernáculo do falar culto manauara, “o estilo que, na variedade linguística própria dessa comunidade, representa a fala mais espontânea, menos monitorada, que emerge sobretudo nas interações verbais com menor grau de formalidade e/ou com maior carga de emotividade.” (BAGNO, 2007, p. 51).

Por fim, justifica-se esta pesquisa o ineditismo, a necessidade de um estudo aprofundado da variante culta manauara, posto que nenhum estudo anterior tenha elegido como objeto esse nível da fala. Ao desenvolver este estudo, objetivamos criar um banco de dados digitalizado e sonoro, que fornecerá subsídios a pesquisas posteriores. Para isso, selecionados informantes que se enquadrassem nos critérios arrolados na Metodologia, registramos as situações de fala e as transcrevemos empregando notações gráficas baseadas nas que são utilizadas pelo NURC (Projeto da Norma Urbana Culta).

Metodologia

A delimitação da população de referência foi feita a partir de dois critérios: a) grau de escolaridade, no mínimo, nível superior completo; b) ter nascido em Manaus e residir nela há pelo menos 20 anos e ser preferencialmente filho de amazonenses. O corpus foi estabelecido considerando como variáveis a idade e o gênero dos falantes. Dividimo-los igualmente em três faixas etárias: informantes de 25 a 35 anos; de 36 a 55; e 55 em diante. Resultando assim em seis subgrupos.

Cada locutor preencheu uma ficha fornecendo informações, indicando se residiu em outras cidades e em que Estados nasceram seus pais. Para cada registro foi preenchida outra ficha contendo o tema, o tempo de duração e informações sobre os locutores do diálogo, como profissão, entre outros. Depois de registarmos os diálogos, transcrevemo-los empregando as técnicas metodológicas utilizadas NURC e apresentadas por Marcuschi (2001). Primamos pela fidelidade ao que foi registrado e para isso adaptamos algumas notações gráficas, as quais seguem na tabela abaixo:

Tabela 1: Notações gráficas			
Pausas	Breves	...	ou se... quem inventô isso, né
	Longas	...:	a gente também...: eh

¹ Bolsista do PAIC/UEA/FAPEAM. Escola Normal Superior. E-mail: leandrobabilonia@yahoo.com.br

² Voluntária do PAIC/UEA/FAPEAM. Escola Normal Superior. E-mail: carol.kossoski@yahoo.com.br

³ Orientador do bolsista PAIC/UEA. Escola Normal Superior. E-mail: andrademartins-silvana2@gmail.com

⁴ Coorientador do bolsista PAIC/UEA. Escola Normal Superior. E-mail: vmartins@uea.com.br

Ênfase	MAIÚSCULAS	quando as pessoas, elas, PERdem a visão
Prolongamento de sílaba	:	tipo: vão dormir
Não compreensível	(inint.)	não tenho (inint.) por isso
Interferência	(tipo de interferência)	daí...(barulho de carros) daí eu fiquei...
Hesitação	(hes.)	uma coisa ou outra (hes)... a Psicologia Sistêmica
Estímulo do interlocutor	(est: tipo de estímulo)	não foi grande coisa mas é, né (est: hum hum)
Dúvida do pesquisador	“palavra”	esperando dois assim "quase" três
Silabação	Si-la-ba-ção	gravei da tv... ma-ravilhosa
Superposição de fala	L1: [... L2: ...]	L1: [é bem instigante. L2: porque, na verdade], tem

Resultados e discussão

O objetivo central da pesquisa que foi dar início aos estudos sistemáticos sobre a língua culta falada pelos manauaras, formando um banco de dados, foi alcançado com sucesso. Para isso, foram selecionados os participantes, a princípio, de conformidade com a população de referência estabelecida pelo projeto, que eram de manauaras a partir de 25 anos, preferencialmente filhos de amazonenses, que tivessem completado o ensino superior. Entretanto, ao iniciarmos a pesquisa, notamos que caberiam algumas modificações quanto à população de referência. Assim incluímos na pesquisa aqueles amazonenses e pessoas de outros estados, que embora não sejam manauaras, já residem na cidade há mais de 20 anos e também aqueles que embora não tenham 25 anos já possuem o ensino superior. Assim, com essas alterações feitas na população de referência, pôde-se obter um *corpus* que refletisse a heterogeneidade da população de Manaus. Dos diálogos coletados, participaram seis informantes, representando 30% do grupo dos não são nascidos em Manaus – quatro deles são do interior do Amazonas e dois de outros estados –, mas que residem na cidade há mais de vinte anos.

Referindo-nos às variáveis consideradas, sexo e faixa etária, a população total da pesquisa está assim distribuída: três homens na primeira faixa etária (20-35); dois na segunda (36 a 55); e dois na terceira (mais de 55); e quanto às mulheres, são cinco na primeira faixa e oito na segunda. Por fim, registramos dez diálogos que totalizam quatro horas de gravação; todos estão transcritos e prontos para serem disponibilizados no *site*.

Esses materiais da língua oral culta manauara possibilitarão aos linguistas e estudantes interessados em conhecer a língua oral realizarem estudos exploratórios sobre aspectos específicos do falar culto manauara. Dois aspectos dessa variedade linguística foram propostos como objeto de estudo para dois projetos de iniciação científica para o ano de 2010/2011, que são: a variação tu/você na fala manauara e o emprego da variante ‘a gente’. Conclui-se que é de grande importância que este banco de dados da fala urbana culta manauara seja ampliado e que se chame a atenção dos estudiosos da linguagem para a realização de pesquisas sobre a língua oral, a qual inclusive serve como ponto de partida para a melhor compreensão da escrita.

Agradecimentos

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas pelo apoio financeiro e científico e às pessoas que aceitaram participar voluntariamente para a consecução desta pesquisa.

Referências

BAGNO, Marcos. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola, 2007.

CAMACHO, R. G. “Sociolinguística”. In: *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. MUSSALIM, F.; BENTES, A. M. (orgs). v.1, 7 ed. São Paulo: Cortez, 2007

MATTOS E SILVA, R. V. “O Português são dois...”: *novas fronteiras, velhos problemas*. São Paulo: Parábola, 2004.

MARCUSCHI, L. A. *“Da fala para a escrita: atividades de retextualização”*. São Paulo: Cortez, 2001.